

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIA JOSIANE MARTINS, ZENÓBIA CARDOSO DOS SANTOS, DÉBORA SOUZA MENDES, MATHEUS PINHEIRO FONSECA, DEBORAH CRISTINA DIAS CAMPOS, PEDRO THIAGO MEDEIROS PAIXÃO, SOLANGE CELESTINO COSTA

Produção e Manejo de Atemoia ‘Gefner’ no Semiárido Mineiro Segundo Empresa Comercial

Introdução

A atemoia é um híbrido derivado do cruzamento entre um fruto tropical, a fruta-do-conde, mais conhecida como ata (*Annona squamosa* L.), com a cherimoia (*Annona cherimola* Mill.), nativa das regiões andinas do Chile, Peru, Bolívia, Equador e em locais de clima ameno. Cerca de mil hectares de atemoia são plantados no Brasil (CAXITO, 2009). Nos últimos anos, a fruticultura vem sendo incentivada como forma de viabilizar as pequenas propriedades rurais, dentre as espécies frutíferas que vem despertando interesse dos agricultores estão as anonáceas. Contudo a falta de informações sobre a cultura e a conservação pós-colheita, tem limitado a instalação de novos pomares. No Brasil, apenas as espécies do gênero *Annonas* são cultivadas comercialmente, sendo as mais importantes a graviola, para a indústria de suco e polpa, e a fruta-do-conde, cherimoia, atemoia e fruta-da-condessa, para consumo in natura (Mosca e Lima, 2002).

O cultivo de atemoia tem mostrado resultados expressivos no Brasil, crescendo sua importância, especialmente nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e, em menor escala, no Paraná e nos estados do Nordeste brasileiro, encontram-se nestas regiões plantios irrigados com bom nível tecnológico (SÃO JOSÉ *et al.*, 2014). No Norte de Minas Gerais, as anonáceas têm sido cultivadas em diversos municípios como Jaíba, Janaúba, Nova Porteirinha, Pirapora e Matias Cardoso. Este interesse pelo cultivo de anonáceas, especialmente a pinha e a atemoia, se deve ao alto preço alcançado no mercado, bem como pela sua inserção no mercado europeu e americano (Sobrinho, 2010).

Até então, são conhecidas cerca de 15 cultivares de atemoia, as mais conhecidas são Gefner, Page, African Pride, Bradley, IAC - A, PR - 2, PR - 3, Bernitski, Hete, Island Gem, Kabri, Malali, Malamud, Mammoth e Sterner (MOSCA *et al.*, 2006). No Brasil, as mais encontradas são: Thompson, Pink's Mammoth, Gefner e African Pride (TOKUNAGA, 2000).

O objetivo da aula foi identificar na prática, questões relacionadas com a cultura da atemoieira, noções de sistema de produção da fruteira no geral; polinização artificial; podas realizadas; comercialização, de forma a relatar e compartilhar as experiências vivenciadas. Para isso, partiu-se de um conhecimento teórico já formado em sala de aula na tentativa de se estabelecer uma correlação positiva entre teoria e prática.

Material e Métodos

Como parte da atividade da disciplina de Fruticultura I ofertada no 8º período do curso de Agronomia, o relato de experiências baseia-se em compartilhar experiências vivenciadas fundamentado em um referencial bibliográfico que amplie o conhecimento já construído. Para o desenvolvimento deste resumo, foram utilizadas anotações de campo, relatórios da atividade de extensão, além de suporte bibliográfico para melhor compreensão da dinâmica dos trabalhos em campo.

Desenvolvimento

No dia 21 de setembro de 2016, realizou-se aula prática ministrada pelo professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) D. Sc. Marlon Cristian e pelo gerente da Empresa Alceu, referente à disciplina de Fruticultura Tropical do 8º período do curso de Engenharia Agrônoma desta universidade. O plantio comercial de Atemoia fica localizado na comunidade da Baixa da Colônia I, município de Janaúba – MG.

A fazenda possui área de 9 hectares, sendo que 7 hectares estão em produção. A produção é na sua grande maioria de atemoieira ‘Gefner’, tendo na área uma pequena parte de pinheiras plantadas, só que estas destinam-se quase que exclusivamente à retirada de pólen para fazer a polinização da atemoia.

Segundo os conhecimentos adquiridos nesta aula, a atemoieira ‘Gefner’ tem se destacado entre as diversas cultivares na região, devido o fato de atender à maioria dos requisitos exigidos, como a produtividade, vigor das plantas, tamanho e aspecto bem definidos de seus frutos e o sabor e aroma de sua polpa. A área é dotada de irrigação do tipo microaspersão, proveniente de água de poço artesiano, contendo um micro em cada planta. O espaçamento adotado de

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

5m x 4m, com cerca de 500 plantas por hectare. Na propriedade é feito o escalonamento da produção para melhor manejo da cultura e para ter frutos em qualquer época do ano, atendendo os consumidores.

Para a implantação do pomar, no momento do plantio, planta-se a semente de pinha e posteriormente faz-se um enxerto com a copa de atemoia. No momento que a planta já está estabelecida deve-se fazer a prática da poda na planta para deixá-la com uma boa estrutura, porte e que facilite os tratos culturais. Além disso a poda melhora a produtividade e faz com que se tenham até duas safras ano no caso da atemoia.

Existem alguns tipos de podas a serem feitos na planta. A primeira poda realizada é a poda de formação da planta. Nessa situação quando a muda está no campo faz-se a poda com tesoura de poda no ápice da planta (desponte), à uma altura de aproximadamente 50 cm, na prática da fazenda adotam a altura do joelho de uma pessoa de média altura para fazer o desponte. Isso irá estimular as brotações laterais da planta, que formarão os ramos que irão dar a estrutura da copa da planta. Na literatura recomenda-se deixar de 3 à 4 ramos principais (pernadas) na planta, mas na área visitada, o gerente Alceu frisou que tem observado melhores produções deixando apenas 2 pernadas, pois ao deixar mais que 2, uma pode sombrear a outra e afetar a produção da planta.

Com as pernadas estabelecidas, atingindo aproximadamente 50 cm, realiza-se uma segunda poda de formação. Nesta poda, deixa-se entorno de 3 ramos saindo do ramo principal, com aproximadamente 20 – 25 cm. Mas o gerente Alceu observou na área que tem um melhor rendimento encurtando esses ramos para aproximadamente 10 cm. As próximas brotações também deverão ser selecionadas em números de 3 a 4 ramos, moldando a copa da planta. A partir daí faz-se o acompanhamento retirando galhos doentes, atacados por pragas, finos. A partir da formação da planta, deve-se fazer a poda de produção, visando deixar a planta nas melhores condições de produzir frutos de qualidade. Essa poda é feita quando os ramos definitivos se tornam maduros, lenhosos. Faz-se o desponte dos ramos e desfolha da planta para estimular o desenvolvimento vegetativo das gemas localizadas nas axilas das folhas. A desfolha pode ser feita de forma química ou manualmente.

A flor da atemoia é hermafrodita e exibe dicogamia protógica, que é o principal fator que limita a autopolinização. Com isso é necessário a polinização artificial das flores. O pólen usado no neste pomar comercial é obtido através de plantas de pinha que proporcionam melhor pegamento de frutos e o fruto fica com uma boa conformação de acordo com o gerente. Para fazer a polinização, as flores são colhidas na tarde anterior, guardadas em sacos de papel e na manhã seguinte estão aptas para serem utilizadas.

O gerente Alceu tem adotado a técnica de adicionar maizena junto com pólen da pinha para realizar a polinização e tem obtido bons resultados, com frutos num formato desejado e ainda economizando na quantidade de pólen a ser usada. A polinização deve ser feita utilizando pincel fino ou com uma bombinha. Dependendo das condições é necessário fazer um desbaste dos frutos jovens, eliminando frutos defeituosos e com problema de polinização. Não costuma-se deixar mais de 2 frutos por ramo na planta, para evitar o atrito entre eles quando crescerem. Pode-se adotar a técnica de ensacar os frutos para proteger principalmente de pragas, mas essa técnica necessita de muita mão-de-obra e tempo.

A partir da polinização, o fruto está no ponto de colheita com aproximadamente 120 dias na região segundo o gerente. A colheita é determinada pela mudança de cor no fruto, passando de um verde escuro para um verde claro, pelo afastamento dos carpelos e coloração verde-amarelada dos tecidos intercarpelares do fruto. A colheita deve ser feita com auxílio de tesoura, fazendo o corte do pedúnculo. Os frutos para comercialização são caracterizados pelo tamanho: se na caixa couber menos que 10 frutos, os frutos são considerados de 1ª; se na caixa couber entre 10 e 12 frutos, são considerados frutos de 2ª; se na caixa couber mais de 12, os frutos são considerados de 3ª. Os preços são variáveis em função da oferta do mercado, os frutos provenientes da área são vendidos para o estado de São Paulo e/ou comercializados na região.

Com relação à problema fitossanitário não ouve relatos de problemas, mas é feito quinzenalmente aplicação preventivas de defensivos, caso seja identificado algum dano a aplicação é semanalmente.

Já com relação à pragas a preocupação é maior. Sofrem com a Broca do fruto, cujo adulto é uma mariposa de coloração branco-acinzentada e de hábito noturno, cujas fêmeas colocam os ovos sobre as folhas e frutos pequenos, as larvas atacam e destroem o interior da polpa e das sementes, inviabilizando a comercialização. Outra praga que é problema é Broca da semente, cujo inseto adulto é uma pequena vespa que deposita os ovos nas sementes dos frutos ainda pequenos e à medida que os frutos e as sementes crescem a larva também se desenvolve e empupa no fruto completando o ciclo, causando enormes prejuízos na área.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Considerações finais

As atividades práticas de extensão são de grande importância para aquisição e assimilação dos conhecimentos dos alunos devido à forma didática como ocorre, possibilitando associar o que foi ensinado em sala de aula com os conhecimentos na Extensão Rural.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao professor Marlon Cristian pela oportunidade de concessão da visita e ao gerente Alceu pela disponibilidade e em oferecer seus conhecimentos com os alunos da Unimontes.

Referência

- CAXITO, A.M. Atemoia do Jaíba/MG seduz a Europa. Portal Abanorte. Disponível em: www.abanorte.com ;Acesso em: 8 de novembro 2016.
- MOSCA, J. L.; CAVALCANTE, C. E. B.; DANTAS, T. M. **Características botânicas das principais anonáceas e aspectos fisiológicos de maturação.** Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 28 p. (Documentos, 106).
- SAO JOSE, A. R. *et al.* Atualidades e perspectivas das Anonáceas no mundo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 36, n. 1, p. 86-93, 2014.
- SOBRINHO, R. B. Potencial de exploração de anonáceas no Nordeste do Brasil. In: Semana Internacional da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria, 17, 2010, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Embrapa Agroindústria, 2010.
- TOKUNAGA, T. **A cultura da atemoia.** Campinas: CATI, 2000. p. 80. (B. técnico 233).